

**COMITÊ DA CONTA TFCA**  
**Ata da 15ª Reunião Ordinária**

<b>Data:</b> 21 de novembro de 2017	<b>Local:</b> Ministério do Meio Ambiente – Ed. Marie Prendi Cruz, SEPN 505 – Bloco B – Sala de reuniões da Biblioteca – Asa Norte – Brasília/DF
<b>Duração:</b> 14:30 às 18:00	
<b>Número total de participantes:</b> 12 Número de membros titulares participantes: 05 Número de membros suplentes: 02 Número de outros participantes (secretaria e observadores): 05 Listagem completa de participantes: em anexo  Presidente da reunião: 1ª parte Luciana Valadares; 2ª parte Carlos Scaramuzza	
<b>Pauta aprovada:</b>  1. Aprovação da pauta 2. Aprovação da Ata da 14ª Reunião Ordinária 3. Apresentação da execução do projeto/demonstrações financeiras 4. Apresentação da situação atual dos projetos apoiados – Funbio 5. Apresentação dos resultados do Projeto CAR e proposta de extensão 6. Outros assuntos e encaminhamentos	

**Abertura da Reunião e anotação dos presentes**

Luciana Valadares da Secretaria de Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente, suplente de Carlos Scaramuzza, abre a reunião. Luciana apresenta João Paulo Sotero, Coordenador de Monitoramento e Planejamento de Paisagens, que deverá substituir Carlos Scaramuzza no acompanhamento e coordenação do Programa TFCA, juntamente com Luciana.

Os demais participantes da reunião se apresentam, e verifica-se estarem atendidos os quóruns de instalação e deliberação, estando **presentes** os representantes membros **titulares**:

- Governo dos Estados Unidos da América - **Michael Eddy**
- Ministério das Relações Exteriores - **Luciana Melchert Saguas Presas**

- Ministério da Fazenda - **Ana Cristina Secchi Correia**

Contag: **Valdisleia De Oliveira Ribeiro**

**Membros suplentes:**

- Ministério do Meio Ambiente do Brasil – **Luciana Valadares**
- Organização não-governamental ambiental, científica, acadêmica, voltada para o desenvolvimento de comunidades locais, ou de florestas do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica **Felipe Sleiman Rizzato (Auá)**;

**Presentes como observadores:**

- Daniela Leite e Fernanda Marques – Funbio, Alexandre Mancuso (USAID), Fernando Tatagiba (ICMBio), Julio Itacaramby (consultor do projeto CAR), Joao Paulo Sotero (MMA).

OBS. O sr. **Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza**, representante titular do **Ministério do Meio Ambiente do Brasil**, participou do final da reunião, no momento das deliberações.

**I. Item 1: Aprovação da pauta**

A pauta da reunião é aprovada pelos presentes, sem comentários.

Luciana faz um pequeno histórico sobre a última reunião, à medida que parte dos membros não esteve presente. Foi contextualizada a apresentação do Projeto CAR e a possibilidade de apoio à sua extensão. Daniela relembra que na 14ª RO foi decidido que os recursos de saldos ainda não alocados poderiam ter dois destinos: i. possibilidade de apoio à uma extensão dos projetos em execução que apresentassem excelente capacidade de execução e alcance de resultados, a exemplo do que foi feito na fase 1 do TFCA, e ii. Intercâmbios e trocas de experiências entre os projetos em execução. Resgatando as informações levantadas durante a avaliação final da fase 1 do TFCA, os próprios beneficiários dos projetos apontaram que houve poucas oportunidades de interação entre eles, mesmo entre projetos com atividades e objetivos semelhantes. Assim, na 14ª RO o Comitê entendeu que apoiar intercâmbios já seria uma incorporação das lições aprendidas na fase 1 do Programa.

**Pauta aprovada.**

**II. Item 2: Aprovação da Ata da 14ª Reunião Ordinária**

Os participantes aprovam a Ata da 14ª Reunião Extraordinária encaminhada e revisada previamente por e-mail.

## DELIBERAÇÃO 1:

### Aprovada a redação final da Ata da 14ª Reunião Ordinária.

#### III. Item 3: Apresentação da execução do projeto/demonstrações financeiras

Funbio informa que os números que apresenta em toda reunião serão novamente demonstrados, atualizados, à medida que há recursos de rendimentos que provocam pequena variação em todos os valores. No primeiro slide estão os valores referentes ao total de entradas advindas da Conta TFCA, que somam **R\$ 44.158.526,97 (R\$ 38.971.096,66** de desembolsos efetuados e **R\$ 5.187.430,318** de rendimentos); o segundo mostra a posição do Programa em 30/10/2017, cujo saldo totaliza **R\$ 1.196.772,92**, considerando o executado até o momento; o terceiro demonstra, dentro da perspectiva de encerramento do Programa em março de 2019, o saldo estimado que não está alocado em nenhuma atividade, e que portanto deve ser direcionado para apoiar a extensão dos projetos em execução e/ou atividades de intercâmbio entre as iniciativas, conforme deliberado na 14ª reunião ordinária deste Comitê. O saldo não alocado totaliza **R\$ 265.874, 41**.

#### IV. Item 4: Apresentação da situação atual dos projetos apoiados – Funbio

Funbio apresenta a execução dos projetos, e explica mais uma vez a deliberação da reunião anterior, sobre a possibilidade de distribuição do saldo não alocado entre as instituições que comprovem excelente capacidade de execução. Esta capacidade é medida comparando-se a execução e o cronograma original de atividades. São apresentados em linhas gerais cinco dos seis projetos que estão sendo apoiados pelo TFCA em 2017, informando o período de execução, valores alocados, valores executados e o atraso em meses de cada projeto, conforme tabela 1. O sexto projeto apoiado é executado pelo Funbio, em parceria com o MMA e ICMBio, e refere-se à promoção do CAR na APA de Pouso Alto, Goiás, no valor de R\$ 470 mil, que é detalhado posteriormente pelo consultor contratado para executar as atividades de campo, Julio Itacaramby.

*Jaw*

Tabela 1

Instituição	Projeto	Vigência	Valor do projeto	Execução Esperada	Execução realizada	% Execução	Atraso nas atividades (meses)
ASDISC	Sementes Crioulas Sementes da Vida	05/2016 a 05/2018	R\$ 503.020,00	R\$ 408.210,00	R\$ 337.812,03	82,75	3
AMIQCB	Fortalecimento das Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu	05/2016 a 05/2018	R\$ 388.980,24	R\$ 268.083,63	R\$ 262.138,14	97,78	1
CEDAC	Fortalecendo o agroextrativismo sustentável em Pedras de Maria Cruz/MG	12/2016 a 12/2018	R\$ 283.624,91	R\$ 220.072,00	R\$ 178.719,81	81,21	5
PAJEÚ	Sertão mulher	12/2016 a 12/2018	R\$ 286.000,00	R\$ 208.063,30	R\$154.274,35	74,15	4
AGENDHA	Produtos Sustentáveis da Sociobiodiversidade da Caatinga	12/2016 a 12/2018	R\$ 286.000,00	R\$152.413,30	R\$ 93.443,96	61,31	4

Daniela explica que os projetos executados pela ASDISC, AMIQCB e Funbio foram apresentados e aprovados diretamente pelo Comitê, assim como um quarto projeto, conduzido pela FBDS e que já se encerrou. Estes quatro projetos constituem o que é informalmente chamado de 'fase 2' do TFCA. Os 82 projetos apoiados até dezembro de 2015 constituem o que é informalmente chamado de 'fase 1' do TFCA. Já os projetos executados pelo CEDAC, PAJEÚ e AGENDHA compõem a 'fase 3' do TFCA, ou seja, são os projetos mais recentes, iniciados em janeiro de 2017, e selecionados por meio de um edital direcionado às iniciativas do Bioma Caatinga, cujo teto individual não poderia extrapolar R\$ 286.000,00. É esclarecido que não houve ainda visitas de monitoramento in loco aos projetos, mas que para os projetos da fase 2 já é possível fazer uma análise

sobre a capacidade de execução das instituições apenas pelos números de execução, relatorias técnicas e financeiras e planilhas de acompanhamento mensal. É informado que os dois projetos, ASDISC e AMIQCB, tiveram dificuldades no início da execução, especialmente a ASDISC. Entretanto, esse atraso inicial já está recuperado, no caso da AMIQCB, ou em processo de recuperação, no caso da ASDISC. Alexandre Mancuso questiona o Funbio sobre qual seria sua análise em relação à capacidade de execução. Daniela esclarece que tecnicamente é possível avaliar que a AMIQCB tem plena capacidade para absorver novos recursos e executá-los sem comprometer os prazos de finalização do Programa. Não somente analisando os números, mas essa conclusão também se deve a conversas diretamente com a coordenação do projeto e devido às novas necessidades que vêm surgindo, em função de perdas de outras fontes de orçamento da instituição. Além disso, o projeto atende mulheres e famílias em regiões bastante precárias e o projeto tem uma capilaridade enorme, além de boa estrutura de governança por parte da AMIQCB. Em relação à ASDISC, ainda que não exista tanta clareza de entendimento, pelos números e atividades em desenvolvimento acredita-se que também teria condições de absorver mais recursos.

Sobre os projetos da fase 3, Daniela reforça que são mais recentes, os contratos foram assinados em dezembro de 2016, mas as atividades efetivamente iniciaram em janeiro de 2017. Ressalta também que os atrasos nas atividades e execução de recursos é normal em todo início de projeto, e que acredita que estas instituições ainda não tiveram tempo hábil para se recuperar. Por outro lado, em uma tentativa de amenizar eventuais impactos de atrasos iniciais, o Funbio prorrogou a assinatura de todos os contratos para final de dezembro de 2016, mesmo tendo recursos disponibilizados e procedimentos jurídicos cumpridos pelo menos 45 dias antes. Essa estratégia, devidamente acordada com as três instituições, foi adotada para evitar comprometimentos de cronogramas em função das datas festivas de final de ano. Além disso, todos os cronogramas foram revistos e ajustados. Mesmo assim, atualmente, os números de execução não demonstram que as estratégias tenham surtido efeito, uma vez que os três projetos apresentam grandes atrasos na execução. Daniela reafirma que mesmo com estas evidências, ainda é cedo para afirmar que as instituições da Caatinga não teriam capacidade técnica para executar novos recursos, seria necessário aguardar até pelo menos a próxima reunião do Comitê, em 06 meses, para uma avaliação mais acertada. Entretanto, demonstra preocupação no que se refere ao prazo do Programa, que não deve extrapolar março de 2019. Sendo assim, todos os recursos devem ser executados até dezembro de 2018, que já é o prazo dos contratos em vigência destas instituições.

#### **V. Item 5: Apresentação dos resultados do Projeto CAR e proposta de extensão**

Julio Itacaramby, consultor contratado pelo Funbio para executar o projeto CAR na ponta, esclarece que este foi diferenciado, porque foi executado pelo Funbio. Daniela esclarece

que este desenho foi aprovado pelo Comitê, e que no intuito de promover uma gestão integrada foi criada uma comissão de avaliação do projeto, composta por MMA, Funbio e ICMBio, para acompanhar e executar o projeto.

Julio apresenta o Projeto CAR, objetivos, atividades realizadas, resultados, além dos vídeos e jingles produzidos (whatsapp, vídeo e carros de som), fotos dos processos de mobilização e levantamento de dados da APA. Dos recursos alocados, R\$ 470 mil, foram utilizados R\$ 381 mil. Houve sobra em função de uma série de economias feitas no Projeto, como a realização de parcerias com o MMA que disponibilizou documentos e mapas. Daniela explica que o trâmite adotado em todos os projetos apoiados pelo TFCA, para uso dos respectivos saldos, não passa pela aprovação do Comitê, mas nesse caso, como é um projeto executado pelo Funbio (em parceria com MMA e ICMBio), foi entendido que seria adequado passar pela anuência do Comitê a proposta que está sendo pensada como uma segunda etapa do Projeto CAR e que será realizada com o saldo economizado do projeto, que soma em torno de R\$ 83 mil.

Fernando Tatagiba, gestor do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV), uma das áreas protegidas inseridas na APA de Pouso Alto e parceira do Funbio no Projeto, apresenta a proposta de segunda etapa, que tem como objetivo o fortalecimento e integração da gestão das áreas protegidas da Chapada dos Veadeiros.

Tatagiba informa que Mosaico é um instrumento de gestão previsto no SNUC, no seu artigo 36, que estabelece que "*Quando existir um conjunto de unidades de conservação de categorias diferentes ou não, próximas, justapostas ou sobrepostas, e outras áreas protegidas ou privadas, constituindo um mosaico, a gestão do conjunto deverá ser feita de forma integrada e participativa (...)*". Na Chapada dos Veadeiros existe um mosaico, em que 36 áreas protegidas orbitam no entorno do Parque Nacional. Para efetivar esse instrumento na região devem ser trabalhadas duas questões chave: i. o seu reconhecimento e ii. a gestão integrada das áreas protegidas inseridas no mosaico. A segunda etapa do Projeto CAR prevê, como objetivo central, desenvolver ações que mitiguem esses dois gargalos. Como objetivos específicos, a segunda etapa do Projeto prevê: mapear o grau de implementação e gestão das áreas protegidas e identificar as principais lacunas (plano de manejo, proteção, conselho, etc.); fortalecer a gestão integrada de áreas protegidas da região; induzir o desenvolvimento da região a partir da gestão efetiva e integrada do conjunto de áreas protegidas; planejar, implementar e integrar a gestão do fogo nas áreas protegidas da Chapada dos Veadeiros, fortalecendo o Manejo Integrado de Fogo (MIF) do PNCV e por fim propor, junto ao MMA, o reconhecimento do Mosaico Veadeiros de Áreas Protegidas.

Michael Eddy intercede comentando que o incêndio criminoso que foi estancado há um mês na Chapada dos Veadeiros, e que destruiu 65 mil hectares de área protegida, foi uma questão que alcançou uma repercussão e impacto mundiais, não apenas nacionais. Que o combate ao fogo, especialmente o criminoso, é uma questão alarmante em diversos países. Nos Estados Unidos todas as florestas são privadas, e esta tragédia que

ocorreu no Parque pode ser transformada em uma oportunidade de chamar a atenção aos aspectos criminais dos incêndios florestais nacionais, e também a importância de apoiar ações integradas de manejo e uma maneira de mostrar colaboração a essas estratégias. Tatagiba reforçou que o Serviço Florestal Americano vem trabalhando como um parceiro extremamente importante do ICMBio no que diz respeito a ações de manejo integrado do fogo, contribuindo com a capacitação de brigadistas, repassando técnicas muito eficazes nas ações de combate ao fogo. Tatagiba faz um agradecimento especial ao Serviço Florestal Americano por todo o apoio que ofereceu ao ICMBio. Michael Eddy reforça a oportunidade do TFCA de não somente apoiar o plano, mas usar a boa capacidade de promoção e chamar a atenção para a questão. Fernanda Marques, a título de esclarecimento, questiona se a USAID está sugerindo a utilização de parte do saldo não alocado para atividades relacionadas às estratégias de manejo de fogo.

Uma vez que não é necessária a aprovação do Comitê para direcionamento do saldo existente no Projeto CAR, Michael Eddy propõe uma anuência de acordo para uso dos R\$ 83 mil nas ações propostas pelo Tatagiba, relacionadas ao reconhecimento e apoio à gestão do Mosaico da Chapada dos Veadeiros.

**Por unanimidade, os membros do Comitê dão sua anuência para a proposta apresentada e direcionamento do saldo do Projeto CAR para este fim.**

Tatagiba reforça que os instrumentos 'Plano de manejo' e 'Plano de Integração do Mosaico' devem ser utilizados não somente para manejo do fogo, mas como uma iniciativa que busque integrar a gestão das áreas protegidas da região, sendo esta uma grande oportunidade. Michael Eddy relembra que o TFCA já teve resultados muito interessantes, e que foram apresentados no seminário da RedLac em 2016. E que agora, este grupo que está conduzindo as decisões quer atender uma prioridade nacional, que é a questão de combate a incêndios florestais. Diversos membros do Comitê questionaram qual seria o montante necessário para a execução do plano de combate a incêndios do ICMBio para o Parque, e Tatagiba esclareceu que o que pode ser alcançado de resultados é muito significativo, se forem alocados todos os recursos. Entretanto, é possível adequar as expectativas, haja vista que há outros projetos extremamente relevantes, como da AMIQCB, que poderão também ser beneficiários do saldo não alocado.

Os membros do Comitê discutiram quais seriam os projetos elegíveis para receber recursos, e decidiram que a AMIQCB e ASDISC são aquelas que apresentam condições mais favoráveis para receber recursos adicionais, e executá-los dentro do prazo previsto para encerramento do Programa. Mediante sugestão de USAID e MMA, decidiu-se que as duas instituições (AMIQCB e ASDISC) poderão apresentar propostas de atividades complementares aos projetos que vem sendo apoiados, até um montante de 10% do valor total dos contratos. Dessa forma, a AMIQCB poderá apresentar um projeto de até R\$

39.000,00<sup>1</sup> e a ASDISC de até R\$ 50.300,00. Por sua vez, o ICMBio deverá preparar uma proposta de pelo menos R\$ 177 mil, além de apresentar atividades adicionais, uma vez que se houver saldo adicional não previsto, poderá ser absorvido pela iniciativa de gestão integrada de combate a incêndios. Caso as instituições não apresentem propostas compatíveis, os seus recursos serão direcionados à iniciativa do ICMBio.

O Funbio deverá entrar em contato com as instituições executoras e orientá-las para apresentação de proposta de uso dos recursos até o dia 21 de dezembro de 2017. Estas propostas deverão ser encaminhadas pelo Funbio aos membros do Comitê até esta data, que terão o prazo de até 21 de janeiro de 2018 para análise e aprovação por e-mail.

**DELIBERAÇÃO 2:**

As instituições AMIQCB e ASDISC poderão ser contempladas com R\$39.000,00 e R\$ 50.300,00 respectivamente, desde que apresentadas propostas de atividades complementares aos projetos em vigência.

**DELIBERAÇÃO 3:**

O ICMBio, por meio do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, deverá elaborar uma proposta de R\$ 177 mil para implementação de um plano integrado de combate à incêndios, considerando o Mosaico da Chapada dos Veadeiros (ainda não formalizado).

**DELIBERAÇÃO 4:**

Todos os recursos de saldo não alocados do TFCA deverão ser direcionados para a iniciativa de combate à incêndios no Mosaico da Chapada dos Veadeiros (a ser formalizado), apresentada e conduzida pelo ICMBio.

**VI. Item 6: Outros assuntos e encaminhamentos**

**IA-RBMA** Scaramuzza levanta a questão de posicionamento de quem não respondeu a consulta por e-mail feita pelo MMA, sobre a concordância ou não para o encaminhamento dado a respeito da finalização de contrato do IA-RBMA. As instituições que ainda não se manifestaram são: CONTAG, MRE e Ministério da Fazenda. As representantes da CONTAG e Ministério da Fazenda informam que precisarão de um pouco de tempo para reavaliar a situação em função de mudanças internas na gestão e afastamentos recentes. A pedido do Ministério da Fazenda, Scaramuzza faz um resgate breve sobre a proposta e situação da instituição, bem como da proposta apresentada para finalização do contrato.

---

<sup>1</sup> Valor arredondado.

Ana Cristina informa que deverá consultar internamente e analisar a documentação mais recente de todo o processo, mas adianta que da parte do tesouro, acredita que será mantido o posicionamento anterior, contrário à aceitação da proposta. Scaramuzza esclarece que, mesmo que as três instituições (CONTAG, MRE e Fazenda) não votem favoravelmente, já há uma maioria a favor e é necessário dar um retorno ao IA-RBMA uma vez que há prazo para execução. Scaramuzza sugere que o Funbio já seja autorizado a seguir as tratativas para o novo contrato. Funbio deverá repassar o histórico de todo o processo para que em um mês a CONTAG, MRE e Ministério da Fazenda se manifestem. O prazo para a resposta é dia 21 de dezembro de 2017.

#### **DELIBERAÇÃO 5:**

**O Funbio deverá seguir as tratativas para elaboração de aditivo ao contrato com o IA-RBMA, para execução da proposta de finalização conforme apresentada**

Scaramuzza informa que está se afastando de suas funções junto ao MMA e TFCA, e quem deverá assumir a coordenação do TFCA, junto com Luciana Valadares será João Paulo Sotero.

Foi definido que a 16ª RO do Comitê será na Chapada dos Veadeiros, na primeira quinzena de abril de 2018.

#### **VIII. Próximos Passos**

<b>Ref. Pauta</b>	<b>Ação</b>	<b>Responsável</b>	<b>Prazo</b>
	Repasse de informações aos projetos elegíveis para recebimento de adicional	Funbio	24/11/2017
	Envio de propostas dos projetos de AMIQCB e ASDISC para MMA e membros do Comitê	Funbio	21/12/2017
VI	Envio de histórico do processo IA-RBMA para MMA, que deverá direcionar para Comitê, de forma que todos os membros tenham condições de votar	Funbio/MMA	24/11/2017
VI	16º Reunião do Comitê da conta TFCA	MMA e Funbio	1ª quinzena de abril de 2018

#### **Resumo das deliberações:**

<b>Item da Pauta</b>	<b>Deliberações</b>

2	<u>Aprovada a redação final da Ata da 14ª Reunião Ordinária.</u>
5	<u>As instituições AMIQCB e ASDISC poderão ser contempladas com R\$39.000,00 e R\$ 50.300,00 respectivamente, desde que apresentadas propostas de atividades complementares aos projetos em vigência até 21 de dezembro de 2017.</u>
5	<u>O ICMBio, por meio do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, deverá elaborar uma proposta de R\$ 177 mil para implementação de um plano integrado de combate à incêndios, considerando o Mosaico da Chapada dos Veadeiros (ainda não formalizado).</u>
5	<u>Todos os recursos de saldo não alocados do TFCA deverão ser direcionados para a iniciativa de combate à incêndios no Mosaico da Chapada dos Veadeiros (a ser formalizado), apresentada e conduzida pelo ICMBio.</u>
6	<u>O Funbio deverá seguir as tratativas para elaboração de aditivo ao contrato com o IA-RBMA, para execução da proposta de finalização conforme apresentada.</u>

Brasília, 21 de novembro de 2017.

*Luciana H. Valadares*  
 Luciana Hemétrio Valadares  
 Presidente

*Daniela Leite*  
 Daniela Leite  
 Secretária

*Luciana*